

EXPERIMENTAÇÕES EM GRAVURA PARA O ENSINO DE ARTE: PRENSA MANUAL PORTÁTIL

KARINE CAVALHEIRO DE LIMA¹; LÁZARO HENRIQUE DOS SANTOS PEREIRA²; RAQUEL AZAMBUJA SANTOS³

¹Universidade Federal de Pelotas – karinecavalheirodelima@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – lazaro.h.santos@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – raquel.ufpel@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O projeto Outro Relevo se caracteriza como uma ação de pesquisa, ensino e extensão, que explora métodos alternativos para o ensino de gravura juntamente com o projeto Arte Impressa e o Programa de Educação Tutorial em Artes Visuais (PET AV). Seu objetivo é pesquisar, experimentar e propor métodos e processos alternativos para realização de gravuras de forma mais acessível para os discentes do curso de Artes Visuais Licenciatura (AV Lic) e os demais do Centro de Artes da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL).

A gravura é uma técnica e linguagem artística, obtida a partir da impressão de uma imagem proveniente de uma matriz, que pode ser madeira, metal ou pedra, sobre um suporte como papel ou tecido. Uma das principais dificuldades do ensino de gravura, dentro e fora da universidade, são os materiais e instrumentos necessários para a sua realização, das matrizes às impressões, seja pela toxicidade ou pelo alto custo, bem como a manutenção de equipamentos. A falta desses materiais nas escolas da rede pública na cidade de Pelotas/RS, também dificultam o ensino.

Para além da problemática envolvendo os equipamentos, há também no projeto uma procura por valorizar elementos artesanais no fazer e ensino de arte. Segundo SOUSA (2013), a produção artesanal favorece a criatividade e experimentação com materiais, ou ferramentas feitas à mão, o que cria um vínculo afetivo com os insumos utilizados. Esse processo não só valoriza a memória cultural, mas também os elementos materiais das ferramentas.

Uma etapa importante da gravura é a impressão, que pode ser potencializada em sala de aula com o uso de prensas específicas para gravura, algo de difícil acesso no ensino básico. O resumo discute a construção e testes de uma experimentação vinculada ao projeto, resultante em uma prensa manual para impressão de gravuras, especificamente para xilogravura e linoleogravura, que tem também como finalidade ser um objeto didático.

A construção de uma prensa de fácil manutenção e transporte foi pensada para ser um recurso que transforme a prática da gravura mais viável no ateliê, e também em atividades externas à universidade, em vista de outras prensas em metal existentes e frequentemente utilizadas. A elaboração da prensa se deu a partir de modelos encontrados em sites de vendas e com materiais similares aos observados nos modelos vendidos, tendo a intenção de pesquisar também a possibilidade de reprodução desse tipo de ferramenta e tornar sua metodologia descrita de forma acessível. Seu projeto e execução se deu pelos alunos Karine Cavaleiro de Lima, discente do curso de Artes Visuais Licenciatura e Lázaro Henrique Pereira estudante do curso de Agronomia, testada e utilizada no ateliê

de gravura do Centro de Artes da UFPel durante os horários de monitoria vinculados às disciplinas de Gravura do curso de AV Lic, no primeiro semestre de 2024.

2. METODOLOGIA

Para realização de uma gravura e sua impressão são necessários alguns materiais básicos, como a matriz para gravação, a tinta específica para o material escolhido, espátula, rolo de borracha, entre outros. A etapa de impressão pode se dar de maneira manual, com uma colher de madeira, ou baren, instrumento de origem japonesa que se constitui de um disco de madeira que em sua parte inferior é acolchoado.

A impressão manual pode ser demorada, em comparação com a utilização de uma prensa, que é mais eficiente para maiores tiragens de impressão e rapidez no processo. HERSKOVITS (1986) aponta alguns tipos de prensas existentes, sendo a prensa de torculo (ou talho-doce) constituída de cilindros metálicos que giram entre si ou em cima de uma mesa (chapa móvel). E a prensa manual (vertical ou plana), uma adaptação da prensa de Gutemberg, que tem seu funcionamento baseado em duas pranchas horizontais e paralelas, que quando pressionadas uma contra a outra, com força manual ou por meio de torção, possibilita uma impressão.

A prensa construída no projeto tem caráter manual, e teve como referência prensas em madeira encontradas e vendidas em sites de compras produzidas artesanalmente. Mediante análise e observação das prensas encontradas, foi realizado um levantamento de materiais e recursos necessários para sua produção. O processo de fabricação e montagem contou com o uso e teste de diferentes tipos de ferramentas, mas que aqui serão descritas de forma resumida em instrumentos com as mesmas funções, seriam eles, serra tico-tico, serra de arco, parafusadeira e furadeira, chave Phillips, chave de boca (08), estilete, régua e marcador.

Para os materiais, foram adquiridos 2 sarrafos de pinus (300cm x 5cm x 2cm) para a confecção do suporte. As pranchas horizontais foram construídas com 5 ripas de pinus (em cada prancha com 40cm x 6,5cm x 1cm), além disso, na parte interna das pranchas foi adicionado folhas de Acetato de Vinila (EVA) com 2mm de espessura da mesma dimensão das pranchas (32,5cm x 40cm). Para as conexões entre partes da prensa, foram utilizadas 10 unidades de parafusos 3cm x 0,8cm e 28 unidades de parafusos 4cm x 0,8cm, além de 4 parafusos de cabeça redonda e porca com 4,5 cm de comprimento.

A montagem da prensa se deu em dias intercalados de trabalho, entre os meses de julho e agosto de 2024. Sua construção se deu primeiramente pela estrutura de base e alavanca, com o corte e conexão dos sarrafos. Em seguida foram cortadas e dispostas as ripas de madeira para estabelecer as pranchas horizontais, parafusadas uma na base e outra na alavanca. A parte final foi a colagem do EVA com cola instantânea nas partes internas das pranchas, com a intenção de amortecer a matriz e suporte a serem prensados e, conseqüentemente, impressos. Na figura 1 é possível observar o processo de montagem e algumas dimensões.

Figura 1- Processo de montagem da prensa manual

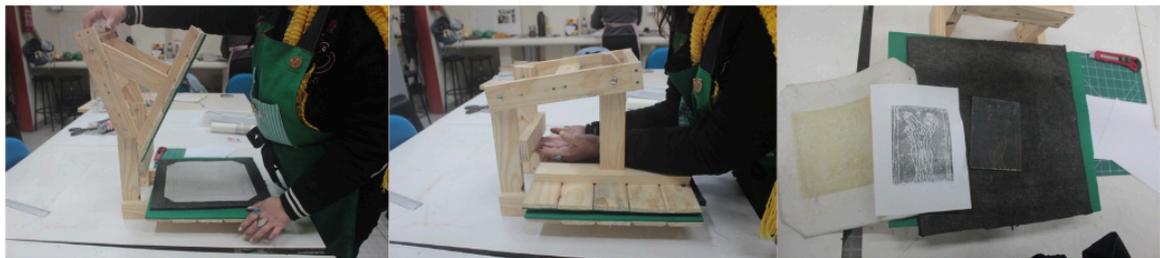


Fonte: Registro dos autores.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A prensa manual está em fase de experimentação. Foram feitos testes de impressões e observações de seu funcionamento, o que continua em fase de ajuste, sendo necessário realizar reparos em sua estrutura para saber quais seriam as técnicas de gravura adequadas para obter impressões satisfatórias. No entanto, alguns resultados já foram obtidos. Foi observado que para uma melhor impressão, é necessário que a prensa esteja posta em um local onde seja possível apoiar o máximo de peso corporal. Com as pranchas horizontais abertas, coloca-se a matriz entintada e suporte de impressão na prancha da base, sendo recomendado colocar ainda um pedaço de feltro do tamanho da impressão por cima, antes de fechar as pranchas com o sistema de alavanca. Com a pressão manual colocada na prensa fechada, a matriz entintada “carimba” o suporte, realizando a impressão. A figura 2 exemplifica o processo de utilização da prensa durante os horários de monitoria no ateliê.

Figura 2 - Utilização da prensa no ateliê de gravura da UFPel.



Fonte: Registro dos autores.

Para os testes de impressão, foram feitas impressões com gravuras em matriz de linóleo (borracha que reproduz técnica similar à xilogravura), utilizando tinta preta, espátula e rolos de borracha disponíveis no ateliê, além de testes com papéis de diferentes gramaturas (papel vegetal, até papéis com gramatura de 200 g). As impressões realizadas com a matriz com bastante tinta (entintado o material com o rolo mais de 3 vezes antes da impressão), e papéis de gramatura mais fina, como o papel vegetal, tiveram uma impressão mais uniforme, porém, observou-se que na maioria dos testes foi necessário, após o processo de pressão na prensa, um pouco de impressão manual com baren ou colher de pau

para uniformizar melhor as cópias, instrumentos usados para transferir a tinta para o papel.

4. CONCLUSÕES

A intenção de construir uma prensa manual, inicialmente foi bastante desafiadora, tendo em vista as poucas referências sobre construção desse tipo de objeto. Elaborar uma prensa de fácil transporte foi uma alternativa que foi se tornando viável à medida que se construía e se adequava aos deslocamentos para outros lugares como feiras e escolas. Pensar nessas materialidades por trás das técnicas desenvolvidas, cria relações com tais materiais, principalmente a madeira, recurso muito utilizado e disseminado como matriz, mas que aqui se tornou matéria-prima para outro objeto também importante na linguagem da gravura.

Através da pesquisa de materiais diversificados para a realização de gravuras, se torna possível também a incorporação desses materiais para o ensino de outras técnicas gráficas no ensino básico, podendo auxiliar professores e estudantes de licenciatura em sua iniciação à docência, e atividades de extensão obrigatórias nas disciplinas de Artes Visuais.

A utilização da prensa pode ser um recurso para tornar as impressões de atividades de gravura usuais no ensino básico, como a papelografia (gravura com papelão), ou isogravura (gravura em isopor), mais fáceis de serem realizadas, assim como ser um recurso que instigue o interesse e curiosidade dos alunos a respeito de sua construção, lógica de funcionamento e história da impressão nas artes visuais em sala de aula. O objeto também traz autonomia para professores, estudantes e artistas interessados em possibilidades de pesquisar e elaborar seus instrumentos de trabalho e ensino de arte, ajudando a experienciar processos que só seriam possíveis com insumos de difícil acesso na escola ou dentro de um ateliê ou instituição de ensino, como os ateliês universitários.

Prosseguir com o desenvolvimento da prensa manual implica na inclusão desse objeto em atividades acadêmicas que envolvam gravura e ensino na universidade, bem como no estudo e oficinas para outros estudantes e a comunidade local de Pelotas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- HERSKOVITS, Anico. **Xilogravura: arte e técnica**. Porto Alegre: Tchê! Editora, 1986.
- SOUSA, Valdinei Bezerra de. **Oficina de gravura em alto-relevo, com materiais manufaturados artesanalmente: uma abordagem sobre a xilogravura**. 2013. 48 f. TCC (Graduação) - Curso de Artes Plásticas, Licenciatura, Departamento de Artes Visuais, Universidade de Brasília, Brasília, 2013. Acessado em 23 set. 2024. Online. Disponível em:
https://bdm.unb.br/bitstream/10483/7627/1/2013_ValdineiBezerradeSousa.pdf.